GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Instituto Estadual de Florestas

URFBio Mata - Núcleo de Apoio Regional de Carangola

Parecer nº 28/IEF/NAR CARANGOLA/2026

PROCESSO Nº 2100.01.0034090/2026-97

PARECER ÚNICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL		
Nome: Valker Geraldo Valenti		CPF: 544.931.456-68
Endereço: Fazenda Córrego Galileia, S/N		Bairro: Zona Rural
Município: Caparaó	UF: MG	CEP: 36.834-000
Telefone: 32 9.9987-9148	E-mail: vortex.ambiental@gmail.com	
O responsável pela intervenção é o proprietário do imóvel? (X) Sim, ir para o item 3 ( ) Não, ir para o item 2		

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL		
Nome:		CPF/CNPJ:
Endereço:		Bairro:
Município:	UF:	CEP:
Telefone:	E-mail:	

3. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL	
Denominação: Recanto da Mata	Área Total (ha): 14,4758 ha
Registro nº: 4.516 Livro: 02 Ficha: 01 Comarca: Espera Feliz	Município/UF: Caparaó/MG
Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR): MG-3112109-773B.2CB0.B860.45CE.BFA3.161B.852D.9FA0	

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA		
Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade
Corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas viva	02	0,0312 ha

5. INTERVENÇÃO AMBIENTAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO					
Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade	Fuso	Coordenadas planas *(usar UTM, data WGS84 ou Sirgas 2000)*	
				X	Y
Corte de árvores isoladas nativas viva	02	unitário	24 k	199116.86 m E	7727854.34 m S

6. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA		
Uso a ser dado a área	Especificação	Área (ha)
Infraestrutura - Apenas desobstrução do local.	Desobstrução do local para otimização de placas fotovoltáicas	0,0312

7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA (S) ÁREA (S) AUTORIZADA (S) PARA INTERVENÇÃO AMBIENTAL			
Bioma/Transição entre Biomas	Fisionomia/Transição	Estágio Sucessional *(quando couber)*	Área (ha)
Mata Atlântica	Floresta estacional semid decidual	Não se aplica	Não se aplica

8. PRODUTO/SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL AUTORIZADO			
Produto/Subproduto	Especificação	Quantidade	Unidade
Lenha de floresta nativa.	Lenha de floresta nativa.	10,1818	m³

NÃO SE APLICA1. HISTÓRICO

Data de formalização/aceite do processo: 03/09/2026

Data do envio para NAR Carangola: 03/09/2026

Data dio recebimento no NAR Carangola: 09/09/2026

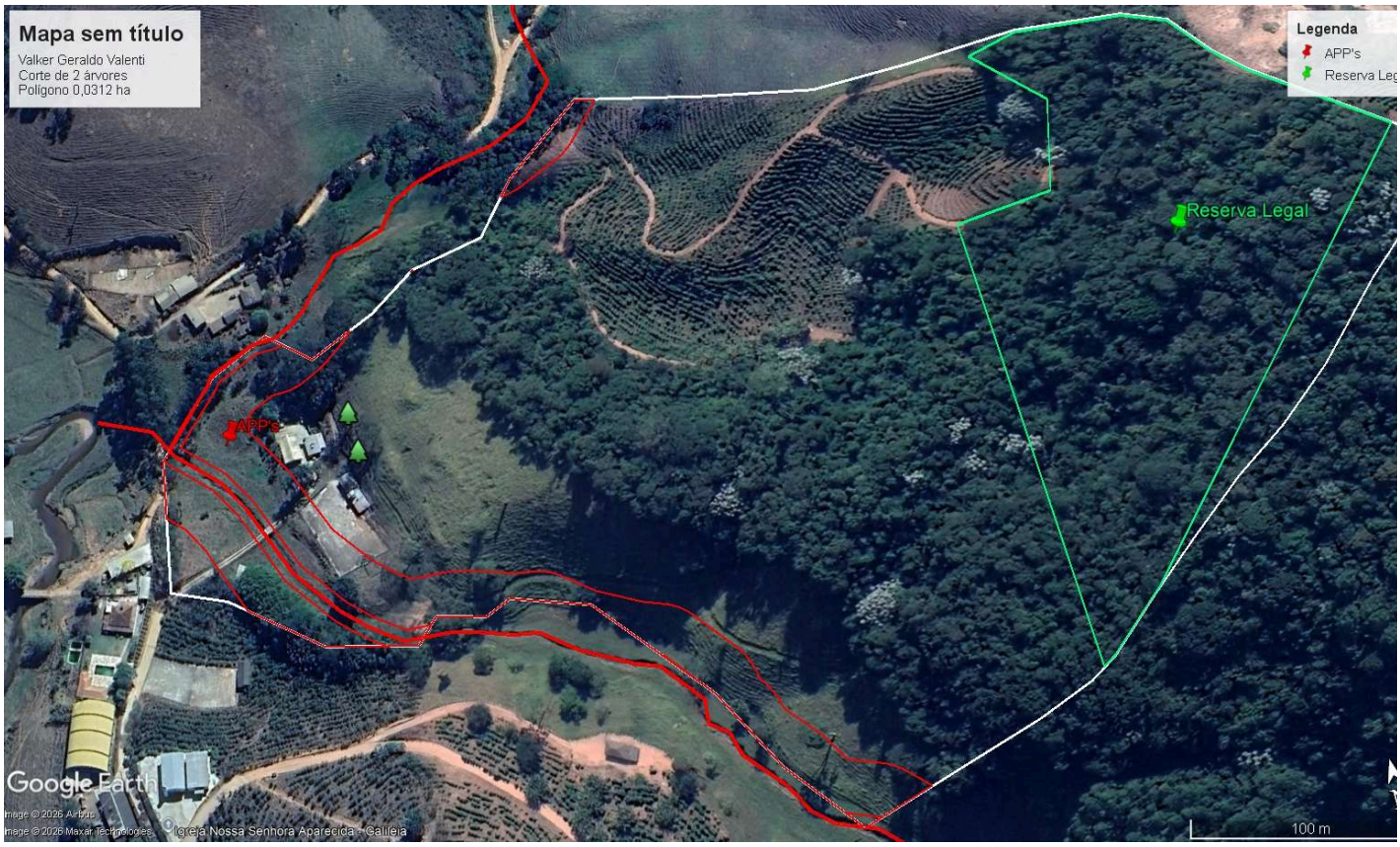
Data da vistoria remota: 16/09/2026

Data de emissão do parecer técnico: 18/09/2026

*T*rata-se de processo de corte de árvores isoladas convencional por extrapolar o critério de 15 árvores por hectare, portanto não se enquandrando como simplificad

2. OBJETIVO

O objeto de estudo do presente processo, trata-se de intervenção para corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas, em área rural, para um total (dois) indivíduos arbóreos inseridos em uma área de 312 m² (0,0312 ha) localizada em imóvel rural situado no município de Caparaó/MG. A remoção dos indivíc arbóreos se faz necessária para viabilizar a manutenção das placas de energia solar instaladas na propriedade em área de uso antrópico consolidado.



3. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL/EMPREENDIMENTO

3.1 Imóvel rural:

Imóvel denominado Recanto da Mata, localizado no municipio de Caparaó, com área total de 14,4567 ha (0,6024 MF), voltado para o cultivo de café.

3.2 Cadastro Ambiental Rural:

- Número do registro: *MG-3112109-16F1.0A96.57C2.99BC.4F54.F609.ECAE.38C9*

- Área total: *14,4567 ha*

- Área de reserva legal: *2,9016 ha*

- Área de preservação permanente: *1,6721 ha*

- Área de uso antrópico consolidado: 7,2489 *ha*

- Qual a situação da área de reserva legal: *[Informar a área da opção assinalada, podendo ser informada mais de uma opção]*

(X) A área está preservada: *2,9016 ha*

( ) A área está em recuperação: *xxxxx ha*

( ) A área deverá ser recuperada: *xxxxx ha*

- Formalização da reserva legal:

( ) Proposta no CAR (X) Averbada ( ) Aprovada e não averbada

- Número do documento:

Matrícula 4516 Folha 01

- Qual a modalidade da área de reserva legal:

(X) Dentro do próprio imóvel

( ) Compensada em outro imóvel rural de mesma titularidade

( ) Compensada em imóvel rural de outra titularidade

- Quantidade de fragmentos vegetacionais que compõe a área de reserva legal: *01*

- Parecer sobre o CAR:

Verificou-se que as informações prestadas no CAR apresentado correspondem com as constatações feitas durante a vistoria técnica remota realizada no imóve localização e composição da Reserva Legal correspondente a 2,9016 ha estão de acordo com a legislação vigente para fins de deferimento da intervenção requerida

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

Processo SEI para supressão de 02 ndivíduos arbóreos, em uma área de 0,0312 ha (requerimento), perfazendo volume total de 10,1818 m³ de lenha árvoresisola nativas, localizados em área antrópica consolidade ocupada com pastagem
A supressão se faz necessário para para viabilizar a manutenção das placas solares instaladas na propriedade em área de uso antrópico consolidado desde meado 2007, caracterizado por edificação residencial, terreiro para secagem de café e demais estruturas vinculadas à atividade cafeeira.

São elas:

	Espécie		Coordenada Plana (UTM) - Sirgas 2000		Fuso	Altura (m)	DAP (cm)	Volume de madeira (m^3)
	Nome comum	Nome científico	X	Y				
1	Gameleira	*Ficus gomelleira*	199114.97 m E	7727876.00 m S	24 K	15	100	9,240388621
2	Canela-amarela	*Nectandra oppositifo*	199116.86 m E	7727854.34 m S	24 K	10	40	0,941425273



Taxa de Expediente: R$ 723,74 em 28/08/2026

Taxa florestal: R$ 82,53 em 28/08/2026

Número do recibo do projeto cadastrado no Sinaflor: 23144010

4.1 Das eventuais restrições ambientais:

[Neste tópico, o gestor do processo deverá discorrer sobre eventuais restrições ambientais existentes na área de intervenção solicitada (conforme IDE-SISEM http://idesisema.meioambiente.mg.gov.br) entre outras características que entender pertinentes, por exemplo:]

- Vulnerabilidade natural: Baixa segundo IDE SISEMA

-ZEE-MG - Áreas prioritárias para conservação: Baixa segundo IDE SISEMA

- ZEE-MG - Prioridade para conservação da flora: *Muito alta segundo IDE SISEMA*

- Áreas protegidas IEF/ICMBio: Nada encontrado no IDE SISEMA

- Áreas indígenas ou quilombolas: Nada encontrado no IDE SISEMA

- Outras restrições: *[Ex.: Art. 11 da Lei 11.428 de 2006, Art. 25 da Lei 11.428 de 2006]* Nada encontrado no IDE SISEMA

4.2 Características socioeconômicas e licenciamento do imóvel:

-Atividades desenvolvidas: ND

- Atividades licenciadas: ND

- Classe do empreendimento: ND

- Critério locacional: ND

- Modalidade de licenciamento: *NÃO PASSIVEL*

- Número do documento: ND

4.3 Vistoria realizada:

Em vistoria remota, autorizada conforme Resolução Conjunta SEMAD, IEF, IGAM E FEAM nº 2.959/2020, e artigo 24 da Resolução Conjunta SEMAD/IEF 3.102 de26/10/2021, 16/09/2026 através das ferramentas geoespaciais disponíveis e imagens de satélite atualizadas disponíveis nos sites LandViewer, (Earth Observing System), Google Earth e IDE-SISEMA , alémdos arquivos shape file disponibilizados nos autos do processo e disponíveis na plataforma SICAR Nacional conclui-se que trata-se de supressão de duas árvores em área antropica para que se permita acesso e manutenção e um melhor desempenho de placas fotovoltaicas. Área não se encontra em APP e nem em reserva legal.

4.3.1 Características físicas:

- Topografia: *o relevo local caracteriza-se como Forte Ondulado, com declividade variando entre 20% e 45%, que corresponde a aproximadamente 11,3° a 24,2 compartimento do relevo na área insere-se no domínio dos Cinturões Móveis Neoproterozóicos, na unidade Patamares Escalonados da Serra do Caparaó, caracteriz por um relevo em degraus com grandes paredões de rocha, vales retos e forte variação de altura na divisa entre Minas Gerais e o Espírito Santo*

- Solo: Segundo a camada "Mapa de Solos Minas Gerais (SEMAD/UFV)" disponível na plataforma IDE-Sisema, o município de Caparaó, assim como a propriec Recanta da Mata, encontram-se completamente inseridos sob Latossolo vermelho-amarelo distrófico.
Latossolo vermelho-amarelo distrófico – LVAd1: são identificados em extensas áreas dispersas em todo o território nacional associados aos relevos, plano, su ondulado ou ondulado. Ocorrem em ambientes bem drenados, sendo muito profundos e uniformes em características de cor, textura e estrutura em profundidade. muito utilizados para agropecuária apresentando limitações de ordem química em profundidade ao desenvolvimento do sistema radicular se forem álicos, distró ou ácricos. Em condições naturais, os teores de fósforo são baixos, sendo indicada a adubação fostatada (Almeida e Zaroni, 2021).

- Hidrografia: O município de Caparaó está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana (Figura 6). O Itabapoana é um rio de domínio da União, sua bacia abra 18 municípios nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, possui cerca de 250 Km de extensão e uma área de drenagem de 4.875 km². No estad Minas Gerais, a bacia hidrográfica do rio Itabapoana abrange os municípios de Alto Caparaó, Caparaó, Caiana e Espera Feliz e possui uma área de drenagem de 671 (Fundação Monteiro's, 2019). O rio Itabapoana nasce no município de Alto Caparaó e deixa o estado em Caiana, onde segue na divisa entre os Estados do Espírito Sa e Rio de Janeiro até a sua foz no oceano atlântico. Os principais rios que cortam o município são: Rio Caparaó, Rio São João, Ribeirão José Pedro e Ribeirão da Fama.

4.3.2 Características biológicas:

- Vegetação: O município de Caparaó se insere no Domínio da Mata Atlântica, cujas fitofisionomias em Minas Gerais são bastante diversificadas, abrangendo de Floresta Ombrófila Densa às Florestas Estacionais Semideciduais (Scolforo et al., 2008). Segundo a camada "Cobertura Vegetal da Mata Atlântica, 2019" disponíve IDE-Sisema, a paisagem na qual localiza-se o imóvel rural Recanto da Mata é caracterizada por áreas antropizadas e por pequenos fragmentos florestais, com exce do grande fragmento florestal que constitui o Parque Nacional do Caparaó.

A Floresta Estacional Semidecidual Montana é uma fitofisionomia da Mata Atlântica caracterizada pela dominância de espécies arbóreas de elevado (30 a 50 metro altura) e médio (20 a 30 metros de altura) porte, sendo comum a presença de lianas e espécies epífitas. O caráter estacional, na faixa tropical, é condicionado ocorrência de duas estações climáticas bem definidas: uma marcada por chuvas recorrentes de verão e outra por estiagem severa que pode durar de quatro a meses. O caráter semidecidual é tipificado pela ocorrência de espécies arbóreas caducifólias, que perdem completamente a folhagem na estação seca semidecidualidade somente é considerada quando ao menos 20%, e no máximo 50% das árvores são de espécies caducifólias. O caráter montano é determin quando a floresta está situada acima de 500 metros de altitude.
O levantamento de campo realizado, confirma que a área alvo da intervenção, de fato, consiste em uma área antropizada consolidada, sendo ocupada pelas edifica da propriedade, como a sede, o pátio de manejo de café e pastagem.

- Fauna: Considerando que a ocupação antrópica promoveu modificações substanciais na cobertura vegetal original da região, infere-se que a composição distribuição da fauna primitiva foram significativamente alteradas, encontrando-se atualmente descaracterizadas e restritas aos remanescentes florestais existente entorno do município. Desse modo, a caracterização da fauna da região de Caparaó foi realizada a partir de dados secundários provenientes de estudos científicos.
São legalmente instituídas duas unidades de conservação que se situam no município de Caparaó, sendo uma de proteção integral (Parque Nacional do Caparaó) e de uso sustentável (APA Municipal de Caparaó).

Sendo assim, a caracterização da fauna nativa típica da região foi realizada com base no levantamento faunístico registrado no Plano de Manejo da APA Municipa Caparaó (Fundação Monteiro's, 2019), criada pela Lei nº 961 de 05 de novembro de 1999, na gestão do prefeito Itayr Horst Pinheiro, contemplando uma área 5.238.2545 ha.
Mastofauna – O levantamento dos mamíferos foi realizado por meio de métodos não invasivos e eficientes na detecção das espécies, entrevistas com moradores lo busca ativa com registros visuais e armadilhas fotográficas Bushnell. A tabela a seguir demonstra as espécies registradas na APA Municipal de Caparaó.

Ordem	Família	Táxon
Rodentia	Cuniculidae	*Cuniculus paca* (Linneus, 1766)
	Sciuridae	*Guerlinguetus ingrami* (Thomas, 1901)
	Erethizontidae	*Coendou* sp.
	Cricetidae	*Abrawayaomys ruschii* (Cunha & Cruz, 1979)
		Akodon cursor (Winge, 1887)
		Akodon serrensis (Thomas, 1902)
		Blarinomys breviceps (Winge, 1887)
		Delomys sublineatus (Thomas, 1903)
		Drymoreomys sp. (Percequillo, Weksler & Costa, 2001)
		Juliomys ossitenuis (Costa, Pavan, Leite & Fagundes, 2007)
		Oligoryzomys nigripes (Olfers, 1818)
		Oxymycterus dasytrichus (Schinz, 1821)
		Rhagomys rufescens (Thomas, 1886)
		Rhipidomys macrurus (Gervais, 1855)
		Sooretamys angouya (Fischer, 1814)
		Thaptomys nigrita (Lichtenstein, 1830)
	Echimydae	*Phyllomys lundi* (Leite, 2003)
Cingulada	Dasypodidae	*Dasypus novemcinctus* (Linnaeus, 1758)
		Euphractus sexcinctus (Linnaeus, 1758)
Pilosa	Bradypodidae	*Bradypus variegatus* (Schinz, 1825)
	Myrmecophagidae	*Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758)
Carnivora	Miphetidae	*Conepatus semistriatus* (Boddaert, 1785)
	Mustelidae	*Eira barbara* (Linnaeus, 1758)
	Canidae	*Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766)
		Canis lupus familiaris (Linnaeus, 1758)

Ordem	Família	Táxon
	Felidae	*Leopardus guttulus* (Hensel, 1872)
		Leopadus wiedii (Schinz, 1821)
		Leopardus pardalis (Linnaeus, 1758)
		Puma yagouaroundi (É. Geoffroy, 1803)
		Puma concolor (Linnaeus, 1771)
	Procyonidae	*Procyon cancrivorus* (G. Cuvier, 1798)
		Nasua nasua (Linnaeus, 1766)
Artiodactyla	Suidae	*Sus scrofa* (Linnaeus, 1758)
Primates	Callitrichidae	*Callithrix flaviceps* (É. Geoffroy, 1812)
	Pithecidae	*Callicebus nigrifrons* (Spix, 1823)
	Cebidae	*Sapajus nigritus* (Goldfuss, 1809)
Didelphimorphia	Didelphidae	*Didelphis aurita* (Wied-Neuwied, 1826)
		Marmosops incanus (Lund, 1841)
		Marmosops paulensis (Tate, 1931)
		Monodelphis americana (Müller, 1776)
		Monodelphis scalops (Thomas, 1888)
		Philander frenatus (Olfers, 1818)

Avifauna – Os registros das espécies de aves foram realizados através do método de Mackinnon (Mackinnon e Phillips, 1993), no qual o especialista percorre a durante todo o dia tomando nota das espécies detectadas auditiva (gravador com microfone externo) e visualmente (binóculos e câmera fotográfica). Na tabela 2 e listadas as espécies de aves registradas na APA do Caparaó.

Ordem	Família	Táxon
Tinamiformes	Tinamidae	*Crypturellus obsoletus* (Temminck, 1815)
		Crypturellus tataupa (Temminck, 1815)
		Crypturellus parvirostris (Wagler, 1827)
Galliformes	Cracidae	*Penelope obscura* (Temminck, 1815)
Pelecaniformes	Ardeidae	*Bubulcus ibis* (Linnaeus, 1758)
		Ardea alba (Linnaeus, 1758)
		Syrigma sibilatrix (Temminck, 1824)
		Egretta thula (Molina, 1782)
Cathartiformes	Cathartidae	*Cathartes aura* (Linnaeus, 1758)
		Cathartes burrovianus (Cassin, 1845)
		Coragyps atratus (Bechstein, 1783)
Accipitriformes	Accipitridae	*Leptodon cayanensis* (Latham, 1790)
		Elanoides forficatus (Linnaeus, 1758)
		Ictinia plumbea (Gmelin, 1788)
		Heterospizias meridionalis (Latham, 1790)
		Amadonastur lacernulatus (Temminck, 1827)
		Rupornis magnirostris (Gmelin, 1788)
		Buteo brachyurus (Vieillot, 1816)
		Buteo albonotatus (Kaup, 1847)
		Spizaetus tyrannus (Wied, 1820)
Falconiformes	Falconidae	*Milvago chimachima* (Vieillot, 1816)
		Herpetotheres cachinnans (Linnaeus, 1758)
		Milvago chimachima (Vieillot, 1817)
		Falco sparverius (Linnaeus, 1758)
		Falco rufigularis (Daudin, 1800)
		Falco femoralis (Temminck, 1822)

Ordem	Família	Táxon
Gruiformes	Rallidae	*Aramides saracura* (Spix, 1825)
		Pardirallus nigricans (Vieillot, 1819)
Cariamiformes	Cariamidae	*Cariama cristata* (Linnaeus, 1766)
Charadriiformes	Charadriidae	*Vanellus chilensis* (Molina, 1782)
Columbiformes	Columbidae	*Columbina talpacoti* (Temminck, 1809)
		Patagioenas picazuro (Temminck, 1813)
		Patagioenas plúmbea (Vieillot, 1818)
		Zenaida auriculata (Des Murs, 1847)
		Leptotila verreauxi (Bonaparte, 1855)
		Geotrygon montana (Linnaeus, 1758)
Psittaciformes	Psittacidae	*Primolius maracana* (Vieillot, 1816)
		Psittacara leucophthalmus (Müller, 1776)
		Pyrrhura frontalis (Vieillot, 1818)
		Pionus maximiliani (Kuhl, 1820)
Cuculiformes	Cuculidae	*Piaya cayana* (Linnaeus, 1766)
		Crotophaga ani (Linnaeus, 1758
		Guira guira (Gmelin, 1788)
		Tapera naevia (Linnaeus, 1766)
Strigiformes	Tytonidae	*Tyto furcata* (Temminck, 1827)
	Strigidae	*Megascops choliba* (Vieillot, 1817)
		Pulsatrix koeniswaldiana (Bertoni & Bertoni, 1901)
		Strix hylophila (Temminck, 1825)
		Strix huhula (Daudin, 1800)
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	*Nyctidromus albicollis* (Gmelin, 1789)
		Hydropsalis longirostris (Bonaparte, 1825)
		Hydropsalis forcipata (Nitzsch, 1840)
Apodiformes	Apodidae	*Streptoprocne zonaris* (Shaw, 1796)

Ordem	Família	Táxon
		Streptoprocne biscutata (Sclater, 1865)
	Trochilidae	*Phaethornis pretrei* (Lesson & DeLattre, 1839)
		Phaethornis eurynome (Lesson, 1832)
		Eupetomena macroura (Gmelin, 1788)
		Aphantochroa cirrochloris (Vieillot, 1818)
		Colibri serrirostris (Vieillot, 1816)
		Stephanoxis lalandi (Vieillot, 1818)
		Chlorostilbon lucidus (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)
		Thalurania glaucopis (Gmelin, 1788)
		Leucochloris albicollis (Vieillot, 1818)
		Amazilia versicolor (Vieillot, 1818)
		Amazilia lactea (Lesson, 1829)
		Heliodoxa rubricauda (Boddaert, 1783)
Trogoniformes	Trogonidae	*Trogon surrucura* (Vieillot, 1817)
		Trogon rufus (Gmelin, 1788)
Galbuliformes	Buconidae	*Nystalus chacuru* (Vieillot, 1816)
Piciformes	Ramphastidae	*Ramphastos toco* (Müller, 1776)
		Ramphastos dicolorus (Linnaeus, 1766)
		Pteroglossus bailloni (Vieillot, 1819)
		Pteroglossus aracari (Linnaeus, 1758)
	Picidae	*Picumnus cirratus* (Temminck, 1825)
		Melanerpes candidus (Otto, 1796)
		Veniliornis maculifrons (Spix, 1824)
		Piculus aurulentus (Temminck, 1823)
		Colaptes melanochloros (Gmelin, 1788)
		Colaptes campestris (Vieillot, 1818)
		Dryocopus lineatus (Linnaeus, 1766)

Ordem	Família	Táxon
		Campephilus robustus (Lichtenstein, 1819)
Passeriformes	Thamnophilidae	*Myrmoderus loricatus* (Lichtenstein, 1823)
		Dysithamnus mentalis (Temminck, 1823)
		Thamnophilus ruficapillus (Vieillot, 1816)
		Thamnophilus caerulescens (Vieillot, 1816)
		Mackenziaena leachii (Such, 1825)
		Mackenziaena severa (Lichtenstein, 1823)
		Pyriglena leucoptera (Vieillot, 1818)
		Drymophila ferruginea (Temminck, 1822)
		Drymophila ochropyga (Hellmayr, 1906)
		Drymophila malura (Temminck, 1825)
		Drymophila genei (de Filippi, 1847)
	Conopophagidae	*Conopophaga lineata* (Wied, 1831)
	Rhinocryptidae	*Scytalopus speluncae* (Ménétries, 1835)
	Formicariidae	*Chamaeza meruloides* (Vigors, 1825)
	Scleruridae	*Sclerurus scansor* (Ménétries, 1835)
	Dendrocolaptidae	*Sittasomus griseicapillus* (Vieillot, 1818)
		Xiphorhynchus fuscus (Vieillot, 1818)
		Campylorhamphus falcularius (Vieillot, 1822)
		Lepidocolaptes squamatus (Lichtenstein, 1822)
		Dendrocolaptes platyrostris (Spix, 1824)
		Xiphocolaptes albicollis (Vieillot, 1818)
	Xenopidae	*Xenops rutilans* (Temminck, 1821)
	Furnariidae	*Furnarius figulus* (Lichtenstein, 1823)
		Furnarius rufus (Gmelin, 1788)
		Lochmias nematura (Lichtenstein, 1823)
		Anabazenops fuscus (Vieillot, 1816)

Ordem	Família	Táxon
		Philydor rufum (Vieillot, 1818)
		Syndactyla rufosuperciliata (Lafresnaye, 1832)
		Phacellodomus rufifrons (Wied, 1821)
		Anumbius annumbi (Vieillot, 1817)
		Certhiaxis cinnamomeus (Gmelin, 1788)
		Synallaxis ruficapilla (Vieillot, 1819)
		Synallaxis cinerascens (Temminck, 1823)
		Synallaxis frontalis (Pelzeln, 1859)
		Synallaxis albescens (Temminck, 1823)
		Synallaxis spixi (Sclater, 1856)
		Cranioleuca pallida (Wied, 1831)
	Pipridae	*Neopelma chrysolophum* (Pinto, 1944)
		Manacus manacus (Linnaeus, 1766)
		Ilicura militaris (Shaw & Nodder, 1808)
		Chiroxiphia caudata (Shaw & Nodder, 1793)
	Oxyruncidae	*Oxyruncus cristatus* (Swainson, 1821)
	Tityridae	*Myiobius atricaudus* (Lawrence, 1863)
		Pachyramphus viridis (Vieillot, 1816)
		Pachyramphus castaneus (Jardine & Selby, 1827)
		Pachyramphus polychopterus (Vieillot, 1818)
	Cotingidae	*Procnias nudicollis* (Vieillot, 1817)
		Carpornis cucullata (Swainson, 1821)
	Platyrinchidae	*Platyrinchus mystaceus* (Vieillot, 1818)
	Rhynchocyclidae	*Mionectes rufiventris* (Cabanis, 1846)
		Leptopogon amaurocephalus (Tschudi, 1846)
		Corythopis delalandi (Lesson, 1831)
		Phylloscartes eximius (Temminck, 1822)

Ordem	Família	Táxon
		Phylloscartes ventralis (Temminck, 1824)
		Tolmomyias sulphurescens (Spix, 1825)
		Todirostrum poliocephalum (Wied, 1831)
		Poecilotriccus plumbeiceps (Lafresnaye, 1846)
		Myiornis auricularis (Vieillot, 1818)
		Hemitriccus diops (Temminck, 1822)
		Hemitriccus nidipendulus (Wied, 1831)
		Hirundinea ferruginea (Gmelin, 1788)
		Tyranniscus burmeisteri (Cabanis & Heine, 1859)
		Camptostoma obsoletum (Temminck, 1824)
		Elaenia flavogaster (Thunberg, 1822)
		Elaenia mesoleuca (Deppe, 1830)
		Elaenia obscura (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)
		Phyllomyias virescens (Temminck, 1824)
		Phyllomyias fasciatus (Thunberg, 1822)
		Phyllomyias griseocapilla (Sclater, 1861)
	Tyrannidae	*Serpophaga subcristata* (Vieillot, 1817)
	Tyrannidae	*Attila rufus* (Vieillot, 1819)
		Myiarchus swainsoni Cabanis & Heine, 1859
		Myiarchus ferox (Gmelin, 1789)
		Sirystes sibilator (Vieillot, 1818)
		Pitangus sulphuratus (Linnaeus, 1766)
		Machetornis rixosa (Vieillot, 1819)
		Myiodynastes maculatus (Müller, 1776)
		Megarynchus pitangua (Linnaeus, 1766)
		Tyrannus albogularis (Burmeister, 1856)
		Tyrannus melancholicus Vieillot, 1819

Ordem	Família	Táxon
		Empidonomus varius (Vieillot, 1818)
		Colonia colonus (Vieillot, 1818)
		Myiophobus fasciatus (Müller, 1776)
		Fluvicola nengeta (Linnaeus, 1766)
		Gubernetes yetapa (Vieillot, 1818)
		Lathrotriccus euleri (Cabanis, 1868)
		Contopus cinereus (von Spix, 1825)
		Knipolegus cyanirostris (Vieillot, 1818)
		Knipolegus lophotes (Boie, 1828)
		Knipolegus nigerrimus (Vieillot, 1818)
		Satrapa icterophrys (Vieillot, 1818)
		Xolmis cinereus (Vieillot, 1816)
		Xolmis velatus (Lichtenstein, 1823)
		Muscipipra vetula (Lichtenstein, 1823)
		Cyclarhis gujanensis (Gmelin, 1789)
	Vireonidae	*Vireo chivi* (Linnaeus, 1766)
		Hylophilus poicilotis (Temminck, 1822)
		Hylophilus amaurocephalus (Nordmann, 1835)
	Corvidae	*Cyanocorax cristatellus* (Temminck, 1823)
		Pygochelidon cyanoleuca (Vieillot, 1817)
		Stelgidopteryx ruficollis (Vieillot, 1817)
	Hirundinidae	*Progne tapera* (Linnaeus, 1766)
		Progne chalybea (Gmelin, 1789)
		Tachycineta leucorrhoa (Vieillot, 1817)
	Troglodytidae	*Troglodytes musculus* (Naumann, 1823)
	Donacobiidae	*Donacobius atricapilla* (Linnaeus, 1766)
	Turdidae	*Turdus flavipes* (Vieillot, 1818)

Ordem	Família	Táxon
		Turdus rufiventris (Vieillot, 1818)
		Turdus leucomelas (Vieillot, 1818)
		Turdus amaurochalinus (Cabanis, 1850)
		Turdus albicollis (Vieillot, 1818)
	Mimidae	*Mimus saturninus* (Lichtenstein, 1823)
	Motacillidae	*Anthus lutescens* (Lichtenstein, 1823)
	Coerebidae	*Coereba flaveola* (Linnaeus, 1758)
		Saltator similis (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)
		Nemosia pileata (Boddaert, 1783)
		Thlypopsis sordida (D'Orbigny & Lafresnaye, 1837)
		Tachyphonus coronatus (Vieillot, 1822)
		Trichothraupis melanops (Vieillot, 1818)
		Tangara cyanoventris (Vieillot, 1819)
		Tangara desmaresti (Vieillot, 1819)
		Tangara sayaca (Linnaeus, 1766)
		Tangara ornata (Sparrman, 1789)
	Thraupidae	*Tangara cayana* (Linnaeus, 1766)
		Stephanophorus diadematus (Temminck, 1823)
		Cissopis leverianus (Gmelin, 1788)
		Schistochlamys ruficapillus (Vieillot, 1817)
		Pipraeidea melanonota (Vieillot, 1819)
		Tersina viridis (Illiger, 1811)
		Dacnis cayana (Linnaeus, 1766)
		Hemithraupis ruficapilla (Vieillot, 1818)
		Conirostrum speciosum (Temminck, 1824)
		Ramphocelus bresilius (Linnaeus, 1766)
	Passerellidae	*Zonotrichia capensis* (Müller, 1776)

Ordem	Família	Táxon
		Ammodramus humeralis (Bosc, 1792)
		Haplospiza unicolor (Cabanis, 1851)
		Sicalis luteola (Sparrman, 1789)
		Emberizoides herbicola (Vieillot, 1817)
		Embernagra platensis (Gmelin, 1789)
		Volatinia jacarina (Linnaeus, 1766)
		Sporophila nigricollis (Vieillot, 1823)
		Sporophila ardesiaca (Dubois, 1894)
		Sporophila caerulescens (Vieillot, 1823)
		Sporophila leucoptera (Vieillot, 1817)
		Sporophila falcirostris (Temminck, 1820)
		Sporophila angolensis (Linnaeus, 1766)
	Cardinalidae	*Piranga flava* (Vieillot, 1822)
	Parulidae	*Geothlypis aequinoctialis* (Gmelin, 1789)
	Parulidae	*Basileuterus culicivorus* (Deppe, 1830)
	Icteridae	*Icterus jamacaii* (Gmelin, 1788)
		Chrysomus ruficapillus Vieillot, 1819
		Pseudoleistes guirahuro (Vieilot, 1819)
		Molothrus bonariensis (Gmelin, 1789)
	Fringillidae	*Spinus magellanicus* (Vieillot, 1805)
		Euphonia chlorotica (Linnaeus, 1766)
		Euphonia violacea (Linnaeus, 1758)
		Chlorophonia cyanea (Thunberg, 1822)
		Estrilda astrild (Linnaeus, 1758)
	Passeridae	*Passer domesticus* (Linnaeus, 1758)

Herpetofauna – As espécies de anuros foram levantadas por meio de busca ativa acústica e visual nas trilhas de acesso aos corpos d'água e nas estradas que corta área de estudo. A tabela a seguir contempla os táxons registrados nas campanhas de campo realizadas.

Família	Táxon
Hylidae	*Aplastodiscus arildae* (Cruz & Peixoto, 1987)
	Bokermannohyla circumdata (Cope, 1871)
	Bokermannohyla ibitipoca (Caramaschi & Feio, 1990)
	Scinax fuscomarginatus (Lutz, 1925)
Microhylidae	*Chiasmocleis mantiqueira* (Cruz, Feio & Cassini, 2007)
Craugastoridae	*Haddadus binotatus* (Spix, 1824)
Brachycephalidae	*Ischnocnema oea* (Heyer, 1984)
	Ischnocnema sp. (Reinhardt & Lütken, 1862)
	Ischnocnema surda (Canedo, Pimenta, Leite & Caramaschi, 2010)
Hylodidae	*Megaelosia apuana* (Pombal, Prado & Canedo, 2003)
Odontophrynidae	*Proceratophrys boiei* (Wied-Neuwied, 1824)
	Proceratophrys mantiqueira (Mângia, Santana, Cruz & Feio, 2014)
Bufonidae	*Rhinella ornata* (Spix, 1824)
Cycloramphidae	*Thoropa miliaris* (Spix, 1824)

4.4 Alternativa técnica e locacional: *NÃO SE APLICA*

5. ANÁLISE TÉCNICA

Em vistoria no dia 16/09/2026 observei e conforme PIA anexo a supressão destas duas árvores demandará pequeno impacto ambiental em área comum antropiz ocupada com pastagem, não intervindo em momento algum em área de preservação permanente. Esta supressão se faz necessário para que as placas instalada local possam ter seus funcionamentos otimizados na geração de enegia limpa e a manutenção delas.

A intervenção ambiental requerida tem como finalidade viabilizar a adequada manutenção e o pleno funcionamento das placas de energia solar instaladas propriedade rural. As copas formadas pelos indivíduos arbóreos encontram-se em posição que interfere diretamente no acesso aos equipamentos, provoca sombreamento sobre os módulos fotovoltaicos, o que compromete a eficiência da geração de energia e dificulta a realização dos serviços periódicos de limp inspeção e manutenção do sistema.



5.1 Possíveis impactos ambientais e medidas mitigadoras:

Alteração da Qualidade do Solo
O solo é um dos componentes físicos mais facilmente afetados pela remoção de vegetação, uma vez que sua estrutura original pode ser alterada através revolvimento de suas camadas ou horizontes, além disso, o uso inadequado do motosserra, com eventual vazamento de óleos de graxas, pode provoc contaminação do solo.
Sendo assim, o impacto é classificado como negativo, direto, de pequena importância e abrangência local.
Geração de Ruídos
O ruído gerado será decorrente do funcionamento dos equipamentos, especialmente a motosserra, utilizados durante o corte dos indivíduos arbóreos. equipamentos podem causar elevação do índice de pressão sonora podendo gerar o afastamento da fauna local. Desta forma, o impacto pode ser consider negativo, direto, de média importância e de abrangência local.

Alteração da Flora e Diminuição da Diversidade Vegetal
O desenvolvimento da atividade necessariamente obriga à eliminação da cobertura vegetal local composta principalmente por gramíneas, bem como, dos indivíc arbóreos isolados alvos de supressão. Considerando a, distribuição, quantidade e qualidade da vegetação a ser removida, a alteração da flora pode ser conside negativa, direta, de baixa intensidade e de abrangência local.
Alteração da Fauna
A presença da fauna é consequência direta da vegetação local e a retirada da cobertura vegetal afeta a fauna a ela associada. O principal impacto deverá se manife em decorrência da produção de ruídos e da remoção dos indivíduos arbóreos, que afetarão, principalmente, a avifauna, ocasionando o seu afastamento para ou áreas. Esta migração poderá incrementar as relações ecológicas do local de destino, ocasionando alterações nas populações ali encontradas. Feitas estas consideraç o impacto negativo sobre a fauna pode ser considerado como indireto, de baixa intensidade e de abrangência local e regional.

Alteração Estético/Visual
A área de intervenção insere-se em local completamente antropizado, caracterizado por edificação residencial, terreiro para secagem de café e demais estrut vinculadas à atividade cafeeira, conforme demonstrado nas figuras 11 e 12.
Sendo assim, a remoção dos indivíduos arbóreos provocará um impacto estético/visual na área considerado como insignificante. Logo, essa alteração da paisa pode ser considerada como um impacto negativo, direto, porém de pequena importância e de abrangência local.

MEDIDAS MITIGADORAS
Os possíveis impactos ambientais negativos decorrentes da intervenção ambiental, serão originados, principalmente, em razão da remoção dos indivíduos arbóreo propriedade. Sendo assim, os possíveis impactos ambientais negativos associados à intervenção de supressão serão minimizados a partir das medidas mitigad listadas a seguir.
DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E DOS INDIVÍDUOS ARBÓREOS SUPRIMIDOS
Anteriormente ao corte dos indivíduos arbóreos, será realizada a delimitação da área de trabalho e identificação dos indivíduos alvos da supressão. Dessa forma trabalhos serão executados somente na área estritamente necessária, e apenas os indivíduos arbóreos identificados no presente estudo serão suprimidos.
MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS
Visando o controle do nível de ruído, de vazamento de óleos e graxas e das emissões, será realizada a manutenção preventiva dos equipamentos, especificamen motosserra, mantendo seu motor regulado.
TURNO DE OPERAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS
Toda a execução das atividades relacionadas ao corte dos indivíduos arbóreos ocorrerá no período diurno, evitando dessa forma, que o ruído dos equipame prejudique o repouso dos residentes locais, e dos potenciais animais diurnos existentes no local. Além disso, a equipe que realizará o corte das árvores devidamente qualificada para tal atividade.

6. CONTROLE PROCESSUAL

[Espaço destinado para o controle processual do processo.]

Fica dispensado, a critério do supervisor, o controle processual para os seguintes processos de intervenção ambiental:

- *Todos os processos de corte de árvores isoladas;*
- *Intervenção sem supressão de cobertura vegetal nativa, em Áreas de Preservação Permanente – APP;*

- *Aproveitamento de material lenhoso.*

7. CONCLUSÃO

Após análise técnica e controle processual das informações apresentadas, e, considerando a legislação vigente, opinamos pelo **DEFERIMENTO INTEGRAL** requerimento de Corte ou aproveitamento de 02 árvores isoladas nativas vivas área de 0,0312 ha, localizada na propriedade Recanto da Mata, sendo o mat lenhoso proveniente desta intervenção destinado uso na propriedade.

8. MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

Considerando que as árvores (2) a serem suprimidas não se enquadram em espécies ameaçadas de extinção (arts. 73 e 74 do Decreto 47.749, de 2019) e nem espé protegidas por legislação específica (Lei 9.743, de 1988 – ipê-amarelo, Lei 10.883, de 1992 – pequizeiro, Lei 13.635, de 2000 – buritizeiro) não ha que se falar medidadas compensatórias.

8.1 Relatório de Cumprimento de Condicionantes: *NÃO SE APLICA*

9. REPOSIÇÃO FLORESTAL

Forma de cumprimento da Reposição Florestal, conforme art. 78, da Lei nº 20.922/2013:

(X) Recolhimento a conta de arrecadação de reposição florestal R$ 353,71 em 28/08/2026

( ) Formação de florestas, próprias ou fomentadas

( ) Participação em associações de reflorestadores ou outros sistemas

10. CONDICIONANTES

Condicionantes da Autorização para Intervenção Ambiental

Item	Descrição da Condicionante	Prazo*
1	**Retificar e atender às solicitações do CAR analisado para o imóvel rural.**	Dentro do prazo estipulado na notificação do CAR e durante o período de validade do DAIA

** Salvo especificações, os prazos são contados a partir da data de concessão da Autorização para Intervenção Ambiental.*

INSTÂNCIA DECISÓRIA

( ) COPAM / URC (X) SUPERVISÃO REGIONAL

RESPONSÁVEL PELO PARECER TÉCNICO

Nome: Alaôr Magalhães Junior
MASP: 1186494-9

RESPONSÁVEL PELO PARECER JURÍDICO

Nome:
MASP:

Documento assinado eletronicamente por **Alaor Magalhães Júnior**, **Coordenador**, em 18/09/2026, às 16:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **148772320** e o código CRC **CB7CF2C0**.

Referência: Processo nº 2100.01.0034090/2026-97 SEI nº 148772320